

Compulsão alimentar em universitários de uma cidade de médio porte do Rio Grande do Sul

Food compulsion in university students from medium-sized city in Rio Grande do Sul

DOI: 10.37111/braspenj.2021.36.1.02

Camila Nogueira Oliveira¹
Renata de Lima Contreira¹
Larissa Barz de Vargas¹
Larissa Sander Magalhães¹
Ângela Nunes Moreira²
Alessandra Doumid Borges Pretto³

Unitermos:

Estudantes. Saúde do Estudante. Transtorno da compulsão alimentar. Estado nutricional.

Keywords:

Students. Student Health. Binge-eating disorder. Nutritional status.

Endereço para correspondência:

Camila Nogueira Oliveira
Rua Padre Anchieta, 4715 – Bloco H, apto 204 – Pelotas, RS, Brasil – CEP 96015-420
E-mail: camilanogoliveira@gmail.com

Submissão:

20 de dezembro de 2020

Aceito para publicação:

9 de fevereiro de 2021

RESUMO

Introdução: Transtornos alimentares são comuns no ambiente universitário e a compulsão alimentar periódica está associada ao sexo feminino, presença de excesso de peso e obesidade, sendo mais comum em estudantes dos cursos da área da Saúde e em pessoas que valorizam muito o corpo físico. O presente estudo objetivou avaliar a frequência de compulsão alimentar em universitários de uma cidade de médio porte do Rio Grande do Sul. **Método:** Estudo transversal e descritivo com universitários, adultos, de ambos os sexos, regularmente matriculados nos cursos de Nutrição e Letras/Português da Universidade Federal de Pelotas. Os participantes foram pesados e responderam a um questionário autoaplicado sobre condições socioeconômicas, hábitos alimentares e de vida, bem como um questionário contendo a Escala de Compulsão Alimentar Periódica. Os dados coletados foram analisados no Software Microsoft Excel® e as análises estatísticas foram realizadas por meio do pacote estatístico Stata® 14.0, com significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** A maioria da amostra é do sexo feminino (81,7%), com média de idade de 25,4 anos e com estado nutricional classificado como eutrofia (65,2%). Em relação aos hábitos alimentares, não houve adequação quanto ao consumo de feijão, leite, frutas e legumes. O transtorno da compulsão alimentar foi identificado em 9,6% dos estudantes, sendo mais prevalente no curso de Letras/Português (14,7%), e 52,2% dos alunos relataram perceber episódios de compulsão alimentar. **Conclusão:** A amostra estudada apresenta comportamento alimentar inadequado e expressiva percepção de compulsão alimentar. Sugere-se que a Universidade implemente a utilização de questionários para avaliar a presença de transtornos alimentares em seus universitários, possibilitando a investigação constante e a consolidação de um serviço de atendimento psicológico e nutricional de suporte aos alunos que necessitem.

ABSTRACT

Introduction: Eating disorders are common in the university environment and binge eating is associated with females, the presence of overweight and obesity, it is more common in students of Health field courses and in people who highly value the physical body. The present study aimed to evaluate the frequency of binge eating in university students in a medium-sized city in Rio Grande do Sul. **Methods:** Cross-sectional and descriptive study with university students, adults, of both sexes, regularly enrolled in Nutrition and Literature courses / Portuguese Federal University of Pelotas. Participants were weighed and answered a self-administered questionnaire on socioeconomic conditions, eating and living habits, as well as a questionnaire containing the Periodic Eating Compulsion Scale. The data collected were analyzed using Microsoft Excel® Software and statistical analyzes were performed using the Stata® 14.0 statistical package, with a 5% significance level ($p < 0.05$). **Results:** The majority of the sample is female (81.7%), with a mean age of 25.4 years and with nutritional status classified as eutrophic (65.2%). As for eating habits, there was no adequacy regarding the consumption of beans, milk, fruits and vegetables. Binge eating disorder was identified in 9.6% of students, being more prevalent in the Language / Portuguese course (14.7%) and 52.2% of students reported perceiving episodes of binge eating. **Conclusion:** The sample studied shows inappropriate eating behavior and a significant perception of binge eating. It is suggested that the University implement the use of questionnaires to assess the presence of eating disorders in its students, enabling constant research and enabling the consolidation of a psychological and nutritional support service to students who need it.

1. Graduada em Nutrição pela Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.
2. Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal de Pelotas, Professora Associada da Faculdade de Nutrição e do Programa de Pós-Graduação em Nutrição e Alimentos, Pelotas, RS, Brasil.
3. Doutora em Saúde e Comportamento, Professora Adjunta da Faculdade de Nutrição, da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

A ocorrência de casos de transtornos alimentares é crescente, suas causas são múltiplas e merecem atenção, dentre esses se destaca o transtorno de compulsão alimentar periódico (TCAP), caracterizado pelo consumo exagerado de alimentos em um curto período de tempo. Esses distúrbios são acompanhados da perda de controle sobre o seu comportamento alimentar, porém, sem apresentar comportamentos compensatórios, como vômitos, uso de laxantes ou exercício físico demais¹. Segundo a Organização Mundial da Saúde² (OMS), a prevalência de compulsão alimentar na população geral, identificada por meio de entrevista clínica, era de 1,4%, em 2013.

O TCAP é comumente encontrado no público universitário, principalmente em estudantes dos cursos da área da Saúde, os quais apresentam maior valorização da aparência física e uma relação conturbada com o alimento e o corpo. Esse fato pode estar associado a fatores como mudanças na rotina, pressão psicológica e falta de tempo para organizar a rotina alimentar³. Estudantes do sexo feminino são mais vulneráveis ao TCAP, pois sofrem maiores pressões sociais e acabam idealizando um padrão estético que as leva a desenvolver mais recorrentemente esse transtorno do que homens⁴.

O TCAP e o estado nutricional têm uma estreita relação. Apesar de não ser considerado um critério diagnóstico para TCAP, a obesidade é uma condição frequentemente observada no quadro clínico da doença, por consequência de hábitos alimentares inadequados, dificuldades de adesão ao tratamento nutricional e sedentarismo⁵. Além disso, pessoas com este transtorno não aderem a métodos compensatórios, para inibir o ganho de peso decorrente do episódio de compulsão². Estudos apontam que indivíduos obesos têm demonstrado maior suscetibilidade ao aparecimento deste transtorno, foram constatadas prevalências de TCAP entre 16% e 51,6% em pacientes que procuravam tratamento para emagrecer, cabe ressaltar que esses pacientes são menos responsivos a tratamentos para redução de peso⁶.

Concomitantemente à obesidade, estes indivíduos apresentam elevados níveis de psicopatologias associadas ao diagnóstico de TCAP, como sintomas depressivos, transtornos de imagem corporal, vulnerabilidade ao estresse e baixa autoestima⁷. O estresse presente no contexto social destas pessoas tem sido evidenciado como um fator que pode desencadear aumento na ocorrência de compulsões alimentares. A explicação biológica para isso seria que, durante situações estressantes, o cortisol é liberado, estimulando a ingestão de alimentos e o aumento do peso⁷.

O comportamento alimentar de pessoas com transtornos alimentares é caracterizado, no período compulsivo, pela maior ingestão de alimentos hipercalóricos não saudáveis consumidos na forma de lanches e sobremesas. Esse

consumo tem sido associado a alterações metabólicas e doenças crônicas não transmissíveis¹. A modificação gradual do hábito alimentar é extremamente relevante no tratamento do TCAP, a partir de informações sobre nutrição e estratégias para controle de estímulos, visa favorecer uma alimentação saudável, diminuindo o consumo de alimentos de baixa qualidade nutricional e melhorando o estado de saúde de modo geral¹. Diante do exposto, o presente estudo objetivou avaliar a frequência de compulsão alimentar em universitários de uma cidade de médio porte do Rio Grande do Sul.

MÉTODO

Estudo transversal descritivo realizado com universitários, adultos, de ambos os sexos, regularmente matriculados nos cursos de Nutrição e Letras/Português da Universidade Federal de Pelotas. Para a amostragem priorizou-se um curso da área da Saúde e para efeito de comparação foi escolhido outro de área distinta. Conforme apurado, havia 611 alunos matriculados no segundo período de 2019 nos cursos que compuseram essa amostra. Participaram do estudo 230 alunos, sendo 68 alunos do curso de Letras e 162 do curso de Nutrição. Foram contabilizadas 9 recusas e as perdas foram expressivas devido à ausência de alunos em sala de aula nos dias de coleta. Além disso, vários estudantes não foram encontrados, pois estavam realizando estágio fora do campus universitário.

A coleta de dados se deu no período de setembro a outubro de 2019. Foram excluídos do estudo os participantes que não concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Junto às Unidades Acadêmicas, foram obtidas as listas com nome e semestre dos alunos que mantinham vínculo acadêmico no segundo período de 2019. Pesquisadores treinados se dirigiram às salas de aulas, em diferentes dias, convidando os alunos a participarem da pesquisa. Após o consentimento e a confirmação dos critérios de inclusão, os participantes foram pesados e responderam a um questionário autoaplicado sobre condições socioeconômicas, hábitos alimentares e de vida, bem como um questionário contendo a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP)⁸, onde foi acrescentada uma questão a respeito da percepção do participante sobre a ocorrência de episódios de compulsão.

A medida antropométrica de peso foi aferida utilizando-se uma balança da marca Filizola®, com capacidade de 200 kg e sensibilidade de 100g. A medida de altura foi referida pelo participante. O estado nutricional foi avaliado utilizando o índice de massa corporal (IMC), onde é feita a razão entre o peso em quilogramas e a altura em metros ao quadrado (kg/m^2), cujo critério diagnóstico estabelecido para população adulta⁹ seria baixo peso para IMC menor que 18,5

kg/m², eutrofia para IMC de 18,5 a 24,9 kg/m², sobrepeso para IMC de 25 a 29,9 kg/m², obesidade grau I para IMC de 30 a 34,9 kg/m², obesidade grau II para IMC de 35 a 39,9 kg/m² e obesidade grau III para IMC maior que 40 kg/m². O nível socioeconômico foi determinado através do questionário socioeconômico da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa¹⁰.

O consumo alimentar foi avaliado utilizando-se o Formulário de Marcadores de Consumo Alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), que é uma ferramenta capaz de determinar hábitos alimentares, a partir da apuração da frequência de ingestão de determinados grupos alimentares¹¹. Para avaliar a qualidade da alimentação foram utilizados os parâmetros do Guia Alimentar para a População Brasileira¹².

Para determinar a prevalência de compulsão alimentar foi aplicada a ECAP⁸. Esta escala consiste em um questionário autoaplicável que, a partir do escore total, avalia a gravidade da compulsão alimentar em indivíduos obesos, em 3 medidas: sem compulsão, com compulsão moderada, com compulsão grave. Após responderem à pesquisa, os participantes receberam um *folder* informativo com dicas de alimentação baseado no Guia Alimentar para a População Brasileira¹². Os dados coletados foram analisados no *software* Microsoft Excel[®] e as análises estatísticas foram realizadas com auxílio do pacote estatístico Stata[®] 14.0. Para avaliação de diferenças significativas nas variáveis contínuas, foram utilizados os seguintes testes: teste T, ANOVA e Mann-Whitney; e para as variáveis categóricas foi utilizado o teste exato de Fisher, com significância de 5% ($p < 0,05$).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, sob parecer de número 3.517.191.

RESULTADOS

A maior parte da amostra foi composta por mulheres (81,7%), a média de idade dos participantes foi de 25,4 anos, sendo a variação de idade entre 18 e 59 anos. O peso variou entre 42 e 127,5 kg, sendo o peso médio de 66,49 kg. Já o IMC variou entre 18,5 kg/m² e 44,6 kg/m². Quanto ao estado nutricional, a maioria (65,2%) dos participantes estava eutrófica, 26,5% apresentavam sobrepeso e 8,3% obesidade. A maioria dos entrevistados era da cor branca (74,4%), solteira (83,9%) e pertencente à classe econômica D/E (58,3%) (Tabela 1).

Analisando os hábitos alimentares, percebeu-se que os universitários apresentaram consumo de carnes 7 dias por semana (65,7%), biscoitos doces, no máximo, um dia por semana (26,1%). Dentre os participantes da pesquisa, 36,1%, 39,1%, 35,7% e 62,2% relataram nunca consumir frituras, embutidos, biscoitos salgados e refrigerantes,

Tabela 1 – Perfil socioeconômico, demográfico e estado nutricional dos universitários de uma Universidade Federal do Sul do Brasil (n=230).

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	188	81,74
Masculino	42	18,26
Estado nutricional		
Eutrofia	150	65,22
Sobrepeso	61	26,52
Obesidade	19	8,26
Cor da pele		
Branca	171	74,35
Negra	32	13,91
Parda	27	11,74
Estado civil		
Solteiro	193	83,91
Casado	34	14,78
Divorciado	3	1,30
ABEP		
Classe A	11	4,79
Classe B	32	13,91
Classe C	53	23,04
Classe D/E	134	58,26

respectivamente, demonstrando adequação no consumo dos referidos alimentos. No entanto, observou-se que a ingestão de feijão, leite, frutas e legumes apresentava inadequação, pois somente 29,6%, 28,7%, 42,6% e 25,2%, respectivamente, referiram o consumo diários destes alimentos (Tabela 2).

O TCAP foi identificado em 9,6% (n=22) do número total dos estudantes, sendo mais prevalente no curso de Letras/Português (14,7%), enquanto que na Nutrição foi de 7,4%. Apesar do baixo índice de TCAP encontrado, 52,2% dos alunos relataram perceber episódios de compulsão alimentar, sendo essa percepção observada em 54,4% e 51,2% nos cursos de Letras/Português e Nutrição, respectivamente (Tabela 3).

Ao correlacionar a percepção de episódios de compulsão alimentar e sexo, notou-se que o transtorno é mais prevalente em mulheres (55,3%), apresentando significância estatística ($p=0,03$). Quando correlacionada a percepção de episódios de compulsão com estado nutricional, observou-se a prevalência em indivíduos com sobrepeso ($p=0,00$), demonstrando associação entre as variáveis. Ainda, não houve associação entre curso e compulsão alimentar ($p=0,09$) (Tabela 3). Quanto à alimentação, o consumo de salada crua ($p=0,02$), legumes ($p=0,03$) e biscoitos salgados ($p=0,01$) esteve associado a apresentar algum grau de compulsão alimentar. Já os demais alimentos não apresentaram correlação com o transtorno (Tabela 4).

Tabela 2 – Frequência semanal do consumo alimentar de universitários de uma Universidade Federal do Sul do Brasil (n=230).

Alimento	Nunca n (%)	1 dia n (%)	2 dia n (%)	3 dia n (%)	4 dia n (%)	5 dia n (%)	6 dia n (%)	7 dia n (%)
Legumes	n (%)	1 dia	19 (8,3)	30 (13,1)	23 (10,0)	36 (15,6)	23 (10,0)	58 (25,2)
Frutas	n (%)	2 dias	20 (8,7)	22 (9,6)	20 (8,7)	19 (8,3)	27 (11,7)	98 (42,6)
Feijão	n (%)	3 dias	12 (5,2)	27 (11,8)	23 (10,0)	52 (22,6)	26 (11,3)	68 (29,6)
Leite	n (%)	4 dias	23 (10,0)	29 (12,6)	20 (8,7)	15 (6,5)	14 (6,1)	66 (28,7)
Frituras	n (%)	5 dias	41 (17,8)	16 (7,0)	9 (3,9)	4 (1,7)	5 (2,2)	1 (0,4)
Embutidos	n (%)	6 dias	44 (19,1)	18 (7,8)	11 (4,8)	11 (4,8)	5 (2,2)	6 (2,6)
Biscoitos salgados	n (%)	7 dias	31 (13,5)	18 (7,8)	15 (6,5)	11 (4,8)	6 (2,6)	9 (3,9)
Biscoitos doces	n (%)	60 (26,1)	45 (19,6)	33 (14,3)	15 (6,5)	10 (4,4)	4 (1,7)	13 (5,7)
Refrigerantes	143 (62,2)	26 (11,3)	27 (11,8)	13 (5,7)	4 (1,7)	7 (3,0)	4 (1,7)	6 (2,6)
Carnes	14 (6,1)	3 (1,3)	4 (1,7)	7 (3,0)	19 (8,3)	14 (6,1)	18 (7,8)	151 (65,7)

Tabela 3 – Compulsão alimentar de acordo com sexo, curso e estado nutricional dos universitários de uma Universidade Federal do Sul do Brasil (n=230).

Variável	Sim		Não		Valor-p
	N	%	N	%	
Percepção de episódios de compulsão alimentar					
Feminino	104	55,32	84	44,68	
Masculino	16	38,10	26	61,90	0,03
Compulsão alimentar moderada					
Letras/Português	9	52,94	59	27,88	
Nutrição	8	47,06	154	72,12	0,09
Compulsão alimentar grave					
Letras/Português	1	20,00	67	27,88	
Nutrição	4	80,00	158	72,12	0,09
Estado Nutricional					
Eutrofia	4	2,67	146	97,33	
Sobrepeso	15	24,60	46	75,40	0,00
Obesidade	3	15,79	16	84,21	

Tabela 4 – Percepção de episódios de compulsão alimentar e correlação entre consumo e compulsão alimentar dos universitários de uma Universidade Federal do Sul do Brasil (n=22).

Variável	Sim		Não		Valor-p
	N	%	N	%	
Compulsão alimentar em algum grau					
Perceber episódios compulsivos	21	17,5	1	0,91	—
Consumir salada crua	6	7,89	4	5,26	0,02
Consumir legumes	2	40,00	5	6,41	0,03
Consumir biscoitos salgados	3	3,70	7	8,64	0,01
Consumir carnes	17	11,48	—	—	0,41
Consumir refrigerantes	1	0,73	11	8,02	0,51
Consumir biscoitos doces	3	5,35	4	7,14	0,09
Consumir embutidos	—	—	5	5,49	0,83
Consumir frituras	—	—	4	5,00	0,97
Consumir leite	4	3,77	6	5,66	0,36
Consumir feijão	5	6,75	2	2,70	0,61
Consumir frutas	8	7,54	2	1,88	0,47

DISCUSSÃO

A amostra foi composta predominantemente por pessoas do sexo feminino (81,7%), resultado que se assemelha a outros estudos, como o de Lipson e Sonnevile¹³, que identificaram que as mulheres apresentaram de chance de desenvolver transtornos alimentares 17% maior em relação aos homens. Outro estudo encontrou uma taxa significativamente maior entre as mulheres (40%) do que entre os homens (28,1%) para o desenvolvimento de transtornos alimentares¹⁴. Essa realidade é justificada pela maior influência que a mídia e a Sociedade exercem sobre as mulheres no que diz respeito a um padrão estético corporal considerado ideal, em que a magreza é vista como saúde¹⁵.

Apesar da maioria dos estudantes apresentar estado nutricional de eutrofia, uma grande porcentagem de universitários estava com excesso de peso (34,8%). Guimarães⁴, em estudo realizado com estudantes do sexo feminino, encontrou proporções semelhantes, corroborando com os achados do presente estudo. Muito se discute a relação entre estado nutricional e o desenvolvimento da compulsão alimentar. Acredita-se que, apresentar excesso de peso esteja diretamente relacionado a ter o transtorno¹⁶.

Com relação à cor da pele e estado civil, a maioria da amostra foi composta por pessoas de cor branca (74,4%) e solteiras (83,9%). Moreira et al.¹⁷, em estudo do tipo caso-controle, realizado com estudantes universitários, de ambos os sexos, encontraram resultados semelhantes, onde 22,9% no grupo caso e 64,1% no grupo controle eram da cor branca e 80,3% no grupo caso e 78,7% no grupo controle eram solteiros.

Quanto ao nível econômico, grande parte pertencia às classes econômicas D/E (58,3%). Resultado semelhante foi encontrado no estudo conduzido por Silva et al.¹⁸, com 276 universitários de ambos os sexos, de uma universidade pública de Pernambuco e regularmente matriculados nos cursos da área da Saúde, onde a maioria dos participantes pertencia à classe D.

No que tange aos hábitos alimentares, os achados da presente pesquisa em relação ao consumo de carnes, frituras, embutidos, biscoitos salgados e doces e refrigerantes são semelhantes aos observados no estudo de Mendes et al.¹⁹, onde 78,1% dos estudantes consumiam carnes e ovos regularmente. Domingues et al.²⁰ notaram, em seu estudo, que a maioria dos universitários (57,9%) nunca consumia salgadinhos e 56,1% apresentavam consumo de frituras apenas 1 ou 3 vezes ao mês. Por outro lado, em uma pesquisa que avaliou práticas alimentares em universitários cotistas e não cotistas, foi observado que era recorrente o consumo diário de bebidas açucaradas (46,2%), guloseimas (24,9%) e biscoitos e/ou salgadinhos “de pacote” (17,9%) entre os participantes²¹.

Já quanto ao consumo de feijão, leite, frutas e legumes, a maioria dos participantes deste estudo apresentou inadequação. Resultado divergente ao encontrado por Mendes et al.¹⁹, já que a maior parte dos estudantes entrevistados em sua pesquisa (74,2%) consumia leguminosas quatro ou mais vezes por semana, estando dentro dos padrões recomendados para essa classe alimentar. Em contrapartida, Domingues et al.²⁰ encontraram um percentual de consumo muito baixo de frutas (16,5%) e de hortaliças (18,9%) em seu estudo.

Em relação aos industrializados, grande parte dos estudantes consumia alimentos deste grupo alimentar. Mesmo que este consumo não seja diário entre a maioria, ainda é um fator de risco para a saúde. Considerando as consequências do consumo desses alimentos para a saúde dos indivíduos, o Guia Alimentar para a População Brasileira¹² recomenda que o consumo de açúcares e gorduras não ultrapasse uma porção diária, correspondente a 110 kcal/dia. Também deve-se levar em consideração que o consumo exagerado de industrializados e refrigerantes acarreta diversos malefícios à saúde e constitui fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis.

No presente estudo, o TCAP foi mais prevalente no curso de Letras/Português. Em concordância, o estudo de Guimarães⁴, que objetivou investigar comportamentos sugestivos de transtornos alimentares em universitárias dos cursos da área da Saúde e Educação, identificou que 9,1% das estudantes do curso de Saúde apresentaram compulsão alimentar, enquanto a prevalência no grupo de estudantes da Educação foi de 10,8%.

Sobre a percepção de episódios compulsivos, 55,3% das mulheres relataram perceber os episódios, enquanto 38,1% dos homens fizeram a mesma afirmação, sendo esta diferença estatisticamente significativa. No estudo de Locatelli et al.²², 46,7% da amostra, composta por mulheres, relataram perceber episódios compulsivos, o que se assemelha aos achados do presente estudo. Este resultado pode estar relacionado ao fato de mulheres serem consideradas mais propensas ao desenvolvimento do transtorno. Ao analisar a presença de compulsão em algum grau e curso, percebeu-se que os estudantes do curso de Letras/Português apresentavam uma maior prevalência de TCAP (14,7%) em relação ao curso de Nutrição (7,4%), porém não houve associação entre as variáveis. Divergindo de outros estudos, como o de Locatelli et al.²², onde estudantes da área da Saúde apresentaram prevalência de 50% de TCAP, enquanto, em estudantes da área de Humanas e Exatas, a prevalência foi de 16,7% e 33,3%, respectivamente. Este resultado pode ter sofrido influência devido ao número de alunos do curso de Letras ter sido bem inferior, além disto, pode ter ocorrido um viés de seleção, já que a amostra foi não probabilística.

Com relação à classificação do estado nutricional e à percepção de episódios de compulsão, supõem-se que sejam mais prevalentes em pessoas com sobrepeso e obesidade. Siqueira et al.²³, ao avaliarem a relação entre episódios de compulsão alimentar e autopercepção do peso corporal, encontraram uma prevalência de episódios de compulsão alimentar entre indivíduos com sobrepeso (15,6%), corroborando com o presente estudo. Este dado pode estar relacionado ao sofrimento psicológico devido à depreciação de sua imagem física e preocupação excessiva com o peso, e esta condição emocional, muitas vezes, leva os indivíduos a um estilo de vida não saudável, com práticas alimentares inadequadas, consumo compulsivo de alimentos com alta densidade energética, ricos em gorduras e carboidratos simples, favorecendo o excesso de peso².

Quanto à associação encontrada entre percepção de episódios de compulsão alimentar e apresentar algum grau de compulsão alimentar, a maioria dos indivíduos com TCAP tem um longo histórico de repetidas tentativas de fazer dietas e sentem-se desesperados com sua dificuldade para controlar a ingestão de alimentos. Logo, apresentavam episódios de compulsão alimentar frequentemente e, entre as pessoas que declararam apresentar episódios de compulsão alimentar, aproximadamente 20% já possuíam TCAP²⁴.

Ao avaliar a presença de compulsão alimentar e consumo de alimentos, percebeu-se que o transtorno esteve associado ao consumo de salada crua, legumes e biscoitos salgados. No estudo de Silva e Sousa²⁵, participantes que apresentaram TCAP demonstraram consumo alimentar de lipídios e carboidratos dentro do recomendado, porém com valor energético total maior que 2.000 kcal/dia. O maior consumo de salada crua e legumes pode estar relacionado com a crença de não afetarem tanto a saúde e o peso, mesmo se consumidos em grandes quantidades²⁴.

A amostra não probabilística e pequena quantidade de respondentes constituem-se limitações neste estudo. Outro fator limitante refere-se à altura referida que pode ter influenciado no diagnóstico nutricional dos participantes. Destaca-se, ainda, como limitante a característica comportamental dos respondentes, que pode levá-los à omissão da frequência do consumo de alimentos considerados pobres nutricionalmente ou superestimação do consumo de alimentos considerados saudáveis.

CONCLUSÃO

A amostra estudada apresentou comportamento alimentar inadequado e expressiva percepção de compulsão alimentar. Sugere-se que a Universidade programe a utilização de questionários para avaliar a presença de transtornos alimentares em seus universitários, possibilitando a investigação constante

e a consolidação de um serviço de atendimento psicológico e nutricional de suporte aos alunos que necessitarem.

REFERÊNCIAS

- Bernal ABB, Teixeira CS. Avaliação de compulsão alimentar periódica em universitários. *Rev Científica*. 2019;1(1):1-10.
- Kessler RC, Berglund PA, Chiu WT, Deitz AC, Hudson JI, Shahly V, et al. The prevalence and correlates of binge eating disorder in the World Health Organization World Mental Health Surveys. *Biol Psychiatry*. 2013;73(9):904-14.
- Silva CA, Grassano KBC, Barroso SG, Rocha GS. Frequência de aparecimento de critérios sugestivos para transtorno da compulsão alimentar periódica em pacientes atendidos no ambulatório de nutrição da Faculdade de Nutrição Emília de Jesus Ferreiro, da Universidade Federal Fluminense. *Demetra*. 2018;13(1):209-22.
- Guimarães ICT. Estado nutricional, avaliação de transtornos alimentares e autoimagem corporal em universitárias do Rio de Janeiro. *RBONE*. 2018;12(70):196-204.
- American Psychiatric Association. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders DSM-V*. 5th ed. Washington: American Psychiatric Association; 2013.
- Palavras MA, Kaio GH, Mari JJ, Claudino AM. Uma revisão dos estudos latino-americanos sobre o transtorno da compulsão alimentar periódica. *Rev Bras Psiquiatr*. 2011;33(1):s81-s94.
- Mosca LN, Costa LRLG, Ramos CFC, Asano LMT, Ferreira AD. Compulsão alimentar periódica de pacientes em tratamento para redução de peso. *J Health Sci Inst*. 2010;28(1):59-63.
- Freitas S, Lopes CS, Coutinho W, Appolinario JC. Tradução e adaptação para o português da Escala de Compulsão Alimentar Periódica. *Rev Bras Psiquiatr*. 2001;23(4):215-20.
- World Health Organization. *Physical status: the use and interpretation of anthropometry*. Report of a WHO Expert Committee. Geneva: World Health Organization;1995. [cited 2020 Dec 15]. Available from: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/37003/WHO_TRS_854.pdf;jsessionid=42220DC4BFCC917966D0E53026927F83?sequence=1
- ABEP, Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério Brasil 2020. [cited 2020 Dec 16]. Available from: <http://www.abep.org/criterio-brasil>
- Brasil. Ministério da Saúde. *Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional SISVAN*. Brasília: Ministério da Saúde; 2008 [cited 2020 Dec. 16]. Available from: http://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/protocolo_sistema_vigilancia_alimentar.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para população brasileira*. 2ª Edição. Ministério da Saúde: Brasília, 2014. [cited 2020 Dec 16]. Available from https://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf
- Lipson SK, Sonnevill KR. Eating disorder symptoms among undergraduate and graduate students at 12 U.S. colleges and universities. *Eat Behav*. 2017;24:81-8.
- Chammas R, Bou Mosleh J, Jaalouk D, Bou Mitri C, Aoun A. Eating disorders among university students in a Middle Eastern urban setting: who is at risk? *Clin Nutr*. 2017;36(1):S113-4.
- Gupta N, Bhargava R, Chavan BS, Sharan P. Eating attitudes and body shape concerns among medical students in Chandigarh. *Indian J Soc Psychiatry*. 2017;33(3):219-24.
- Klobukoski C, Höfelmann DA. Compulsão alimentar em indivíduos com excesso de peso na Atenção Primária à Saúde: prevalência e fatores associados. *Cad Saúde Colet*. 2017;25(4):443-52.
- Moreira DE, Pinheiro MC, Carreiro DL, Coutinho LTM, Almeida KTCL, Santos CA, et al. Transtornos alimentares, percepção da imagem corporal e estado nutricional: estudo comparativo entre estudantes de Nutrição e de Administração. *RASBRAN*. 2017;8(1):18-25.

18. Silva GA, Ximenes RCC, Pinto TCC, Cintra JDS, Santos AV, Nascimento VS. Consumo de formulações emagrecedoras e risco de transtornos alimentares em universitários de cursos de saúde. *J Bras Psiquiatr.* 2018;67(4):239-46.
19. Mendes MLM, Silva FR, Messias CMBO, Carvalho PGS, Silva TFA. Hábitos alimentares e atividade física de universitários da área de saúde do município de Petrolina-PE. *Tempus: Actas de Saúde Colet.* 2016;10(2):205-17.
20. Domingues GS, Conter LF, Andersson GB, Pretto ADB. Perfil e práticas alimentares de acadêmicos do curso de Nutrição. *RBONE.* 2019;13(77):46-53.
21. Perez PMP, Castro IRR, Franco AS, Bandoni DH, Wolkoff DB. Práticas alimentares de estudantes cotistas e não cotistas de uma universidade pública brasileira. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2016;21(2):531-42.
22. Locattelli BMJ, Diniz JS, Taki MS. Prevalência de transtorno de compulsão alimentar em universitárias de diferentes áreas de estudo em uma universidade de Várzea Grande-MT. *Mostra de Trabalhos do Curso de Nutrição da UNIVAG.* 2017;932(2):21-31.
23. Siqueira KS, Appolinário JC, Sichieri R. Relação entre episódios de compulsão alimentar e autopercepção do peso corporal em uma amostra não-clínica de cinco cidades brasileiras. *Rev Bras Psiquiatr.* 2005;27(4):290-4.
24. Coronado ALC, Brenes ALR. Prevalencia de manifestaciones del trastorno por atracón en adultos con sobrepeso y obesidad, Costa Rica. *Rev Costaric Salud Pública.* 2013;22(1):20-6.
25. Silva BYC, Sousa MES. Prevalência de compulsão alimentar periódica e avaliação do consumo alimentar de indivíduos com excesso de peso. *Rev Bras Promoç Saúde.* 2016;29(3):326-33.

Local de realização do estudo: Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil.

Conflito de interesse: Os autores declaram não haver.